

O Teatro em Contexto de Lazer na Cidade de São Paulo: Grupo Amador- Instituto Juntos¹

Fernanda Rocha Macedo, UNESP-FFC/Marília- SP²

RESUMO

O lazer é uma ação escolhida de forma voluntária para ser executada durante o tempo livre, essas auxiliam no desenvolvimento da estabilidade emocional, trazendo para o indivíduo benefícios como a alegria de viver e maior disposição física e mental. É possível notar, que o lazer esteve presente em diversos contextos históricos, nos dias atuais pode-se perceber que o lazer é uma necessidade direta e direito dos indivíduos, que permite vivenciar novas oportunidades e experiências enquanto ser humano, propiciando novos desafios sociais e pessoais, possibilitando a construção da identidade pessoal e social. Também, como forma de lazer, o teatro estimula a aprendizagem, a comunicação e a interpretação de situações da vida cotidiana, influencia o desenvolvimento de diversas capacidades e se reflete no pensamento, e no que se produz com o pensamento. Constitui assim, a prática teatral, uma necessidade humana, no sentido em que confere meios para desenvolver uma comunidade, através da interação e integração de tudo o que a envolve (Lucas, 2019, p.9). Por todo o exposto, proponho desenvolver este trabalho em conjunto com o Instituto Juntos, situado na zona sul da região da Paraíso, na cidade de São Paulo, trazendo a prática teatral como ferramenta de lazer que permite aos seus integrantes desenvolver as capacidades pessoais e sociais. Mediante a realização de entrevistas e consulta de acervos e documentos do Instituto Juntos, pretendendo questionar e observar as ações dos participantes em contexto de grupo, a fim de perceber e entender uma possível ação transformadora pessoal e social.

PALAVRAS -CHAVE: Lazer, Teatro, São Paulo.

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada nos dias 23 ao dia 26 de julho de 2024/ Belo Horizonte- BH.

² Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho ” – UNESP/FFC, Câmpus de Marília-SP, bolsista do Programa de Ensino Tutorial de Ciências Sociais do Ministério de Educação (PET-CS/ MEC)/ fernanda.r.macedo@unesp.br

1. INTRODUÇÃO

O teatro antes de tudo é uma arte e nos dias atuais pode ser considerada uma prática do lazer. Uma arte que está associada à história do indivíduo e à própria história da comunicação humana, uma vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Se olharmos para o tempo da história, conseguimos perceber que o teatro junto com o esporte está presente desde as primeiras comunidades de seres humanos, a Antiguidade Clássica, no decorrer dos períodos de descobertas e catequeses, com os missionários jesuítas, até os dias atuais. Como se pode perceber, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

No Brasil, o teatro se origina de outra forma, à chegada dos jesuítas no século XVI, e seu empenho em catequizar a população, tanto os indígenas quanto os colonos. Dessa forma, os padres se utilizavam dessa expressão para transmitir ensinamentos da igreja católica. Hoje em dia, essa maneira de se expressar artisticamente possui características bastante diferentes daquelas que a definiam nos primórdios. A manifestação evoluiu ao longo da história, passando a ser apresentada também em locais fechados, o que acabou por restringir e elitizar seu público. As formas de atuação se transformaram e o objetivo dos espetáculos também, sendo possível encontrar várias vertentes teatrais atualmente.

Além disso, na cidade de São Paulo é possível perceber essa diferenciação entre o mundo do teatro e esporte que se encontra com uma classe privilegiada, na qual possuem acesso a esses ambientes que acaba implicando, tendo muito mais tempo suficiente para a prática desse lazer Bourdieu (1979). Dessa forma, o teatro não apenas contribui para o enriquecimento cultural e emocional dos indivíduos, mas também reflete e perpetua as distinções sociais. Em São Paulo, por exemplo, o acesso ao teatro ainda é predominantemente restrito às classes mais abastadas, perpetuando um ciclo de exclusão cultural e social. Reconhecer essas dinâmicas é essencial para promover um acesso mais equitativo às práticas culturais e de lazer, proporcionando a todos a oportunidade de se desenvolverem plenamente como indivíduos e cidadãos.

O lazer, entendido como o tempo livre dedicado a atividades voluntárias e prazerosas, tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, incluindo a antropologia. Como dimensão fundamental da experiência humana, o lazer não apenas proporciona momentos de descontração e divertimento, mas também se configura como um espaço de potencial transformação pessoal e social. Neste contexto, o teatro emerge como uma atividade de lazer

particularmente rica em possibilidades de desenvolvimento, tanto no plano individual quanto no coletivo.

A prática teatral, com suas raízes ancoradas em diversas culturas e períodos históricos, tem sido reconhecida por sua capacidade de explorar a condição humana, questionar normas sociais e fomentar a criatividade. Como uma arte performativa que engaja corpo, mente e emoções, o teatro oferece uma plataforma única para a expressão e a reflexão sobre a experiência humana. Ao permitir que os participantes encarnem diferentes personagens e vivenciam diversas narrativas, o teatro abre espaço para a exploração de identidades, a empatia e a compreensão intercultural.

Do ponto de vista antropológico, o teatro pode ser analisado como um fenômeno cultural que reflete e influencia as dinâmicas sociais e os processos de construção de identidade. Através da lente antropológica, podemos explorar como o teatro funciona como um mecanismo de transmissão e questionamento de valores culturais, como facilita a integração social e como contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais. Este trabalho, portanto, investiga o teatro como uma atividade de lazer que catalisa o desenvolvimento pessoal e social, adotando uma perspectiva antropológica. Através de uma pesquisa bibliográfica realizada no Instituto Juntos, na região da Paraíso em São Paulo, Brasil, o estudo explora de início como a prática teatral influencia a identidade e as interações sociais dos participantes no contexto do lazer. Utilizando entrevistas, análise documental e observação participante, o artigo examina a capacidade do teatro em fomentar a aprendizagem, a comunicação e a interpretação de situações da vida real, refletindo no pensamento e na produção de conhecimento.

2. DISCUSSÃO

É possível perceber que o lazer está cada vez mais relevante para o indivíduo, e isso se tornou muito importante a prática do lazer que se encontra até mesmo na Constituição Federal Brasileira:

O direito ao lazer encontra-se na Constituição Federal, conforme o artigo 6o, caput, artigo 7o, IV, artigo 217, § 3o, e artigo 227; o lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais e este, por sua vez, encontra-se no título dos Direitos Fundamentais. Logo, o lazer é um direito subjetivo, fundamental e da 2a

geração; também encontramos o lazer na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo XXIV.(BOCHERNITSAN e BUHRING, 2021, p.2).

O lazer é uma atividade que visa a busca da satisfação pessoal, proporcionando prazer e emoção durante o tempo livre do indivíduo. É caracterizado pela liberdade de escolha, pela atividade desinteressada, pelo hedonismo e pelo âmbito pessoal. Segundo Gutierrez (2001), a liberdade no lazer consiste na opção livre do indivíduo em escolher a atividade que deseja realizar. A liberdade é essencial no lazer, permitindo ao indivíduo escolher atividades que deseja realizar de acordo com suas preferências pessoais. A atividade desinteressada, por sua vez, distingue o lazer como uma prática que não tem um objetivo lucrativo imediato ou uma utilidade prática. Essas atividades são realizadas pelo prazer e satisfação pessoal, como a jardinagem em casa. A busca pelo prazer, ou hedonismo, é uma característica central do lazer, onde o indivíduo procura atividades que proporcionem satisfação e bem-estar em sua totalidade. Além disso, as atividades de lazer são regidas pela liberdade e pela satisfação pessoal do indivíduo, proporcionando um espaço para o crescimento e desenvolvimento individual.

De acordo com Marcelino (2000), o lazer refere-se a um conjunto de ocupações que o indivíduo realiza de livre vontade porque sente necessidade de concretizá-las. Essas atividades podem ser de descanso, divertimento ou entretenimento e estão baseadas em uma participação social ativa e livre, surgindo após as obrigações profissionais. Para além do lazer, é importante destacar a noção de tempo livre. Mota (1997) define o tempo livre como um período distinto do tempo de trabalho, proporcionando um espaço para o crescimento e desenvolvimento pessoal. O tempo de lazer, por sua vez, é o momento que cada indivíduo possui em sua vida para realizar atividades que conferem satisfação e bem-estar, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Em suma, o lazer é uma parte essencial da vida humana, oferecendo uma oportunidade para a realização pessoal e o crescimento emocional. Ele permite que os indivíduos se envolvam em atividades que escolhem livremente, promovendo a satisfação pessoal e o bem-estar geral. Ao distinguir entre lazer e tempo livre, compreendemos a importância de cada um no desenvolvimento do indivíduo e na construção de uma vida equilibrada e satisfatória. O lazer é uma ação escolhida de forma voluntária para ser executada durante o tempo livre, auxiliando no desenvolvimento da estabilidade emocional e trazendo benefícios como alegria de viver e maior disposição física e mental, ou seja, permite vivenciar novas oportunidades e experiências,

propiciando novos desafios sociais e pessoais e possibilitando a construção da identidade pessoal e social.

3. RESULTADOS

A pesquisa tem como centralidade o teatro no contexto do lazer, de jovens da periferia das extremas regiões da cidade de São Paulo que se deslocam de suas casas até o Instituto Juntos para participar de aulas de teatro musical e esporte. Essas aulas promovem a capacidade de interpretar e desenvolver a prática do “fazer teatral” de maneira lúdica e intuitiva, usando para isso jogos dramáticos, técnicas básicas de interpretação, improvisações livres e dirigidas, exercícios de dicção, preparação corporal e musical. Partindo do pressuposto que o teatro como atividade cultural contribui para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo que nela participa, tenta-se compreender de que forma, através da intervenção teatral, um indivíduo amplia sua formação pessoal e social, tem mais consciência de si e do outro, tem consciência da sua comunidade e dos problemas que a afetam, desenvolve capacidades a nível estético e artístico e se torna mais flexível mentalmente (Lucas, 2019, p.45). Para conseguir compreender esse desenvolvimento do indivíduo e em grupo, inicia-se como ideia de realizar esse trabalho com o grupo de teatro do Instituto Juntos, que é parte do Projeto Juntos, na Aclimação, capital paulista.

O Instituto Juntos foi fundado em outubro de 2017, tendo como objetivo ressignificar o trabalho do Projeto Juntos, que existe desde 2005 em São Paulo. Desde a criação da parceria entre Júlio Coelho (Diretor da Equipe Julio Coelho Assessoria Esportiva) e Candé Brandão (Diretor da Oficina dos Menestréis), unindo diferentes qualidades, os dois uniram suas ideias para montar um treinamento esportivo e teatral. O curso é oferecido gratuitamente a jovens de diversas comunidades carentes de São Paulo. A abordagem não oferta apenas habilidades esportivas e artísticas, mas também busca promover a auto-afirmação dos jovens para que rompam as barreiras de vulnerabilidade a que estão expostos. A inclusão de palestras sobre questões sociais agrega uma dimensão valiosa, estimulando soluções impactantes para os desafios sociais. O trabalho realizado traz como pauta esses jovens da periferia que estão em

condição de vulnerabilidade social e por isso atendem às exigências para participar do Instituto Juntos.

As atividades de teatro musical dentro do Instituto Juntos se realizam em dois momentos diferentes. Primeiro, com dinâmicas diversas, buscando desenvolver várias práticas teatrais tais como: construção de personagem, concepção de cenário, criação de textos e histórias, exercícios de autoconhecimento, improvisação, relaxamento em grupo e individual, exercícios específicos de articulação de corpo e voz e exercícios de consciência do espaço. Pois, o teatro é uma forma de arte que lida com a representação e a interpretação da sociedade, e qualquer representação social está imbuída de relações de poder, seja de forma explícita ou implícita. Através das histórias que conta, dos personagens que retrata e das mensagens que transmite, o teatro pode tanto reforçar as estruturas de poder existentes quanto desafiá-las e questioná-las. Mesmo que os autores ou artistas não tenham a intenção explícita de fazer uma declaração política, suas escolhas estéticas e narrativas podem ainda assim refletir visões de mundo que têm implicações políticas (Delgado, 2013, p.36). No segundo momento, o nome da peça de teatro é decidido, tendo em mãos o roteiro que o grupo irá produzir. É nesse instante que os alunos começam a ensaiar as falas, as músicas e as coreografias da peça, além de demonstrar ao diretor e aos professores quais personagens, falas e músicas gostariam de interpretar por meio de uma audição.

O Instituto não tem fins lucrativos e tem como objetivo promover uma oportunidade aos alunos carentes de vivenciar o esporte, a arte, a cultura, a confraternização e a educação, buscando assim criar conceitos positivos que possam despertar suas potencialidades e habilidades esportivas e artísticas. É dessa forma que pretende-se trabalhar a metodologia com a discussão que o antropólogo José Magnani, referência na antropologia urbana e lazer. Colocando em prática o que ele chama de categorias de pedaço, mancha, trajeto e pórtico, criadas pelo autor José Magnani, em suas obras “Festa no Pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade” (1984) e “Da Periferia ao Centro” (2012). A categoria "mancha" é um recorte na paisagem urbana que atrai pessoas de diversas origens, mas com um estilo de vida e gostos semelhantes. Exemplos incluem o Instituto Junto, frequentado por muitos jovens de 12 até 18 anos de idade. Em vez de caos e fragmentação, a cidade é composta por espaços com regras de convivência particulares. Magnani propõe categorias e conceitos que ajudam a compreender a cidade para além da visão

dualista de centro-periferia, descrevendo a relação entre jovens e os espaços urbanos e os significados atribuídos a estes lugares.

A abordagem teórico-metodológica deste projeto busca então, na interseção entre teatro e mobilidade urbana, explorar a relevância do lazer e sua capacidade de transformar a vida dos jovens através do lazer . Entendendo a cidade como um palco onde as trajetórias individuais se cruzam e se influenciam mutuamente, podemos apreciar o teatro musical não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como uma prática de lazer que enriquece a experiência urbana e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer é uma ação escolhida de forma voluntária para ser executada durante o tempo livre, auxiliando no desenvolvimento da estabilidade emocional e trazendo benefícios como a alegria de viver e maior disposição física e mental. Historicamente, o lazer sempre esteve presente em diversos contextos, e, nos dias atuais, ele se afirma como uma necessidade direta e um direito dos indivíduos, permitindo vivenciar novas oportunidades e experiências enquanto seres humanos. O lazer propicia novos desafios sociais e pessoais, possibilitando a construção da identidade pessoal e social.

O teatro, como forma de lazer, não só estimula a aprendizagem, a comunicação e a interpretação de situações da vida cotidiana, mas também influencia o desenvolvimento de diversas capacidades cognitivas e emocionais. A prática teatral é essencial, conferindo meios para desenvolver uma comunidade por meio da interação e integração de seus membros. Segundo Lucas (2019), o teatro é uma necessidade humana, proporcionando ferramentas para a formação de uma comunidade coesa. Com base nessas premissas, proponho desenvolver este trabalho em conjunto com o Instituto Juntos, situado na zona sul da região da Paraíso, em São Paulo. O objetivo é utilizar a prática teatral como ferramenta de lazer, permitindo aos seus integrantes desenvolver suas capacidades pessoais e sociais. Através da realização de entrevistas e consulta aos acervos e documentos do Instituto Juntos, pretendo questionar e observar as ações dos participantes em contextos de grupo, visando compreender e evidenciar o potencial transformador, tanto pessoal quanto social, desta prática.

A análise da interação entre teatro musical e mobilidade urbana, sob a perspectiva antropológica, revela a profundidade com que essas atividades impactam a vida dos jovens de periferias. O desafio do deslocamento para participar das atividades culturais no Instituto Juntos evidencia não apenas a importância do acesso a essas oportunidades, mas também a resiliência e o comprometimento dos jovens em buscar experiências enriquecedoras. Assim, o teatro musical se apresenta como uma prática de lazer fundamental, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCHERNITSAN, F. K.; BUHRING, M. A. **Direito ao Lazer como Instrumentos das Relações Públicas e a Legislação Vigente no Brasil**. PUCRS, 2021.

BOURDIEU, P. *La Distinction: Critique sociale du jugement*. Éditions de Minuit, (1979).

DELGADO, L. A. N. **História, teatro e política**. Revista Varia História, Belo Horizonte, vol. 29, no 49, p.371-373, jan/abr 2013. O artigo está disponível no seguinte endereço:

LUCAS, J. R. F. **Teatro em Contexto de Lazer**. Dissertação (Mestrado em Educação e Lazer)-Instituto Politécnico de Coimbra, Escola de Educação, Coimbra,2019.

MAGNANI, J. **Da periferia ao Centro: Trajetórias de Pesquisa em Antropologia Urbana**. Editora Terceiro Nome; 1a edição, 2012.

MARCELINO, J. **Lazer e educação**. Brasil: Manole, 2000.

MELO, V. A. , & Junior, E. D. **Introdução ao lazer**. Brasil: Manole, 2003.